

## EDITORIAL

Apresentamos aos leitores o volume 1, n.2 da **Transversal – Revista em Tradução**. Assim, damos continuidade ao nosso propósito de abrir o debate sobre perspectivas diversas sobre teorias da tradução, processamento de linguagens, processos tradutórios e outras, no sentido de fomentar a discussão sobre a área e suas dimensões sociais, culturais e históricas. Neste segundo número, seguindo a linha editorial da revista, traz quatro artigos que apresentam diferentes enfoques teórico-metodológicos a pesquisas na área dos Estudos da Tradução, duas traduções e uma resenha.

Os dois primeiros artigos tratam de reflexões de cunho mais teórico-metodológico, e os dois seguintes, de análises de problemas mais específicas no processo de tradução. O primeiro artigo, de **Mônica Kalil**, partindo da ideia de que a tradução é um espaço de negociação que envolve diversas instâncias, entre elas, a posição tradutória, o projeto de tradução e o horizonte do tradutor, e, portanto, cada uma possui suas peculiaridades, reconhece que essas instâncias tendem a afetar substancialmente tanto a prática da tradução quanto seu produto final. Assim, esse espaço de negociação requer uma dimensão ética na prática tradutória, no sentido de se ter uma consciência da posição que se ocupa, de onde se fala e para quem se fala, nos termos de Berman (1995).

O segundo artigo, de **João Luiz Teixeira de Brito**, tem o objetivo de utilizar a análise comparativa das obras *On the Road*, de 1957, escrita por Jack Kerouac, e sua adaptação fílmica, *On the Road*, de 2012, dirigida por Walter Salles, para fazer uma reflexão sobre a natureza do fenômeno tradutório e suas repercussões no âmbito da arte contemporânea e da cultura *pop*. Utilizando como base teórica nas suas discussões os pensamentos de Jacques Rancière (2009) e Walter Benjamin (2012), o autor conclui que o filme de Salles é um adeus melancólico à possibilidade de resgate de um passado orgástico romantizado, e que é pessimista a nos mostrar que sua enunciação é aquela de uma posição social e poética impossível.

O terceiro artigo, de **Liang Wenmin, Júlio Reis Jatobá e Leandro Durazzo**, apresenta um estudo de alguns aspectos poéticos, tais como sílabas, rimas, entre outros, dos *jueju*, de Dufu, dos *haiku*, de Matsuo Bashô e dos *haikai*, de Guilherme de Almeida. *Transversal – Revista em Tradução*, Fortaleza, v.1, n.2, p. 01-03, 2015.

Para tal, os autores estabelecem comparações entre os três tipos supracitados de poemas. Em seguida, examinam até que pontos as teorias de Tong Jun (2000) sobre a tradução de *haiku* japonês para a língua chinesa poderiam ser utilizadas também na tradução dos *haikai* de Guilherme de Almeida para a língua chinesa. Então, apresentam sugestões de tradução de *jueju* para a língua portuguesa, tendo como base a comparação e a análise desses tipos de poemas.

No quarto artigo, **Livya Lea de Oliveira Pereira e Valdecy de Oliveira Pontes** discutem sobre a variação linguística nos sistemas de tratamento pronominais para 2ª pessoa da Língua Espanhola e da Língua Portuguesa e as possibilidades de tradução entre estas línguas tão próximas em sua origem e ricas em heterogeneidade. Em seguida, discutem as opções tradutórias das formas de tratamento entre as línguas supracitadas, com base nos estudos de Cintrão (2002), Masello (2011) e Ugartemendía (2015), além de estudos contrastivos. Concluem, portanto, que traduzir mecanicamente o sistema de tratamento pronominal de 2ª pessoa de uma língua para outra, desconsiderando a variação linguística, o contexto da tradução e seus receptores, pode gerar problemas de compreensão e/ou comunicação. Acrescentam ainda que não basta escolher uma determinada variedade da língua para a tradução, deve-se considerar os seus usos e analisar o contexto linguístico e comunicativo, expressando adequadamente as relações de poder e solidariedade.

Na seção seguinte, **Marcelo Rondinelli** apresenta as primeiras páginas da tradução de *O moinho dos Pfister*, de Wilhelm Raabe (1831-1910), de sua autoria. Para o tradutor, a referida obra constitui o que se considera a primeira narrativa voltada à temática ambiental publicada na Alemanha. Seu autor é considerado expoente do chamado Realismo poético da literatura de expressão alemã ao lado de Theodor Fontane, Gottfried Keller e Theodor Storm. Apesar de sua volumosa produção literária, com dezenas de romances e novelas, diferentemente desses três outros autores, Raabe segue bem pouco conhecido e até hoje sem tradução no sistema literário brasileiro.

Em seguida, **Alba Escalante e Kamilla Pacheco** apresentam a tradução de uma entrevista feita por Adriana Bauab e Alejandra Ruíz ao tradutor Ricardo Rodriguez Ponte, que versa sobre o tema Tradução e Psicanálise. Para Escalante e Pacheco, pelo rigor de suas propostas de tradução e seu posicionamento expresso como psicanalista e tradutor para o castelhano da obra de Jacques Lacan, Ponte exerceu papel importante *Transversal – Revista em Tradução*, Fortaleza, v.1, n.2, p. 01-03, 2015.

tanto para a comunidade psicanalítica como para os pesquisadores dedicados ao aprofundamento das relações entre tradução e psicanálise.

Por fim, **Roseli Barros Cunha** faz uma resenha da tradução do livro póstumo *O avesso das coisas*, publicado pela primeira vez em 1987, do poeta mineiro Carlos Drummond de Andrade (1902-1987), por Óscar Limanche e de Ohmar Cachay Limache, pela editora peruana Amotape. Na visão da resenhista, evidencia-se na base do processo tradutório e da proposta de Drummond, ao desenvolver sua obra, “a palavra, seu mínimo, que pode refletir a minúcia e o cotidiano do viver, mas que também pode conformar uma vontade mais coletiva.”

Carlos Augusto Viana da Silva e Roseli Barros Cunha (Editores)